

SÍNDROME VELOCARDIOFACIAL: INTRODUÇÃO À PATOLOGIA E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO, UM DESAFIO PROPOSTO

LOPES, Solange Munhoz Arroyo

MARQUES, Anne Claudine Oliveira (Orientador)

A Síndrome Velocardiofacial é uma síndrome malformativa e oligofrênica, caracterizada por uma afecção hereditária autossômica dominante. Ocorre deleção a nível molecular na região 22q11, do segmento menor do braço longo do cromossomo 22. A presente pesquisa tem como objetivo acrescentar alguns conhecimentos sobre a síndrome em questão e contribuir efetivamente no processo de reabilitação desses pacientes, traçando protocolos de tratamento adequado, visto não haver literatura disponível em nosso país e o desconhecimento quase que total da síndrome. As manifestações clínicas mais comuns são: fenda palatina (freqüentemente submucosa). Duas em cada três crianças com síndrome velocardiofacial apresentam problemas cardíacos. As alterações de faces são comuns. Outros achados clínicos como: escoliose, dedos longos, finos e maleáveis, ombros protusos, dores nas pernas e retardo mental, também estão presentes. A evolução e o prognóstico dependem sobretudo do tipo e da gravidade das malformações cardíacas. Não há cura, porém não é progressiva. Conclui-se, portanto que fisioterapia, como parte da equipe multidisciplinar, deve atuar no tratamento e reabilitação desses pacientes, objetivando melhorar a postura, corrigir deformidades, evitar contraturas, evitar complicações respiratórias, estimular a coordenação motora, aumentar a força muscular, enfatizar conceitos de tempo, espaço e direção, melhorar a marcha, favorecer a percepção e consciência da imagem corporal, contribuir na melhoria dos aspectos cognitivos, além de promover a sociabilização e melhoria da auto-estima da criança, visando uma melhor qualidade de vida.

e-mail: realeza@teracom.com.br